

TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL EM RECÉM NASCIDOS COM INDICADOR DE RISCO PARA DEFICIÊNCIA AUDITIVA (IRDA)

Angela Maria B. Rodrigues¹, Artenize Torezani², Paola Picoli³, Rafael dos Santos de Souza⁴

¹ Graduando em Fonoaudiologia- UNESC; ² Graduando em Fonoaudiologia – UNESC; ³ Graduando em Fonoaudiologia – UNESC, ⁴ Especialização em Fonoaudiologia Hospitalar, Docente do UNESC.

INTRODUÇÃO

A saúde auditiva neonatal é um componente crucial no desenvolvimento infantil, e a detecção precoce de problemas auditivos é fundamental para garantir intervenções adequadas e oportunas.

OBJETIVO

O trabalho visa oferecer orientações à equipe multidisciplinar para o cuidado da saúde auditiva, baseadas nas experiências do Hospital e Maternidade São José (HMSJ) através do Projeto de Extensão em Fonoaudiologia. A principal meta é detectar precocemente problemas auditivos, permitindo intervenções que promovam o desenvolvimento saudável da comunicação e linguagem nos recém-nascidos.

METODOLOGIA

A triagem auditiva neonatal é realizada utilizando o Potencial Evocado Auditivo do Tronco Encefálico (PEATE) em modo automático ou de triagem, seguindo as Diretrizes de Atenção da Triagem Auditiva Neonatal (TAN). Essa triagem é especialmente importante para bebês com Indicadores de Risco para Deficiência Auditiva (IRDA), como uso de medicamentos ototóxicos na gestação, síndromes associadas à perda auditiva, infecções congênitas, histórico familiar de surdez, permanência prolongada na UTIN, baixo Apgar neonatal, peso ao nascer inferior a 1.500 gramas, anomalias craniofaciais e distúrbios neurodegenerativos.

CONCLUSÃO

Concluimos que, nos casos dos neonatos e lactentes com IRDA, a realização do PEATE de triagem é a primeira escolha devido à maior prevalência de perdas auditivas retrococleares, não identificadas, por meio do exame de Emissões Otoacústicas Transiente (EOAT).



REFERÊNCIAS

ALVARENGA, K. F. et al. (2007) **Relatório final**: Modelo de Saúde Auditiva Infantil no Programa de Saúde da Família (SAUDI): Edital 37/2004/CNPq, Processo número 403719/2004-6. CNPq, 2007.

ALVARENGA, K. F. et al. Training proposal for community health agents in hearing health. **Pro-fono**, Carapicuíba, SP, v. 20, n. 3, p. 171-177, 2008.

FREITAS, V. S. et al. Critical analysis of three newborn hearing screening protocols. **Pro-fono**, Carapicuíba, SP, v. 21, n. 3, p. 201- 206, Jul./Sep. 2009.

RICHARDSON, M. P. Hearing loss during bacterial meningitis. **Arch. Dis. Child.**, London, v. 76, n. 2, p. 134-138, 1997.